

Acordo com o Clube de Paris

Dúvida Ext

Em votação tranqüila e amplamente legitimada (43 votos contra 7), o Senado aprovou o acordo assinado entre o Brasil e o Clube de Paris no final de fevereiro. Pode-se até considerar que a aprovação tenha demandado tempo excessivo, mas, pelo menos, ficou bastante patente que os senadores entenderam a importância do acordo.

Não se pode esquecer que as negociações com o Clube de Paris não foram fáceis. Além da atitude arrogante da equipe da ex-ministra Zélia Cardoso de Mello, que chegou a pedir, para que se iniciasse a renegociação, o esquecimento de 50% da nossa dívida, suspendemos o desembolso dos juros ao clube, enquanto pagávamos 30% do mesmo débito aos bancos credores. Tais erros nos custaram exigências maiores por parte dos integrantes da instituição.

O Senado poderá ter criado problemas ao governo por ter ratificado um acordo mais severo que os firmados com outros países. Mas o presidente do Banco Central argumentou: não podíamos obter melhores condições e, ainda que devamos desembolsar US\$ 4,1

bilhões em dois anos (50% dos juros atrasados), o fechamento do acordo nos possibilitará novos empréstimos das agências estatais, que oferecem condições de prazo superiores às de outras fontes, com juros baixos e geralmente fixos.

O importante, para o Brasil, é poder obter financiamentos de longo prazo para aquisição de equipamentos que não produzimos, a fim de garantir investimentos básicos ao nosso desenvolvimento. Entenderam os senadores que nos seria interessante pagar um pouco mais por nossas dívidas para podermos receber mais...

É fácil criticar credores, que vêm renovando, a cada três anos, empréstimos não pagos. Mas muito mais importante será reconquistar a credibilidade junto a esses credores, certamente interessados em nos fornecer equipamentos que criam empregos em suas indústrias. Eles têm o direito de exigir que compromissos assumidos livremente sejam pelo menos parcialmente respeitados. Que a maioria do Senado o tenha compreendido abre perspectivas favoráveis a outras grandes questões que ainda demandam solução.